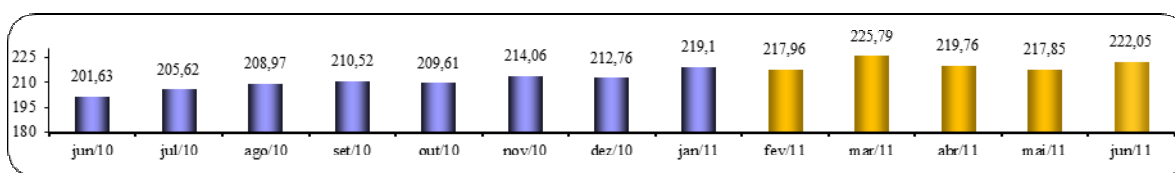


Alexandre Lira Cavalcante*

1. Volume de vendas do comércio varejista

Segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o **Comércio Varejista** do Ceará, ao contrário do ocorrido em igual período do ano passado, registrou baixa em junho/11 frente a maio/11, assinalando taxa de 1,93% (ajustada sazonalmente), revertendo as duas quedas sucessivas ocorridas nos últimos dois meses, alcançando com isso o segundo maior nível de volume de vendas do ano, abaixo apenas do registrado em março/11. O país alcançou resultado semelhante com variação positiva de 0,18% frente a maio do mesmo ano. Vale destacar numa visão de longo prazo, que o crescimento acumulado das vendas do varejo cearense, no período de janeiro/03 a junho/11 de 117,0% superou a marca alcançada pelo país, de 86,0%.

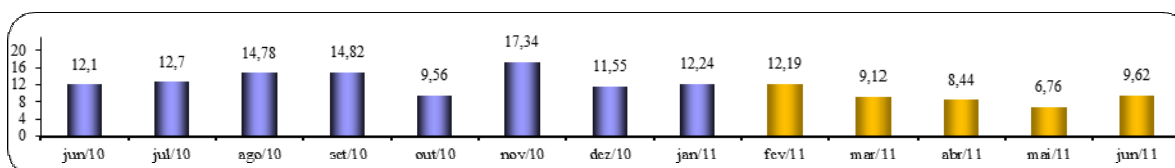
Gráfico 01 - Evolução do Índice de Volume de Vendas no Comércio Varejista Cearense com Ajuste Sazonal (Base: 2003 = 100) - junho/2010 a junho/2011



Fonte: IBGE/PMC – junho/2011. Elaboração: IPECE.

Nas demais comparações obtidas das séries originais o varejo cearense no mês de junho/11, conquistou em termos de volume de vendas uma alta de 9,62%, comparado ao mesmo mês do ano passado. O Ceará voltou a registrar, pela segunda vez consecutiva, crescimento superior ao do país que foi de 7,06%. Vale notar que o crescimento das vendas do mês de junho/11 foi inferior aquele registrado em igual mês do ano anterior quando foi registrada alta de 12,1%.

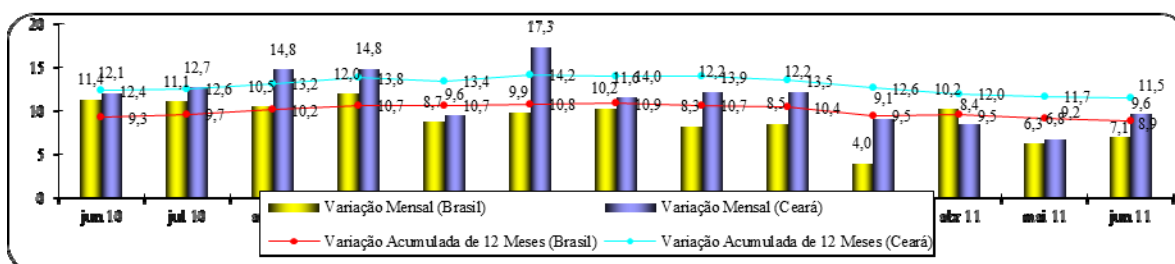
Gráfico 02 - Taxa de Crescimento Mensal das Vendas do Comércio Varejista Cearense - junho/2010 a junho/2011 (%)



Fonte: IBGE/PMC – junho/2011. Elaboração: IPECE.

Quando se considera o acumulado do ano até junho, o comércio varejista cearense registrou alta de 9,66% comparada a igual período do ano passado, superando novamente a taxa acumulada para o país que foi de 7,32%. Isso foi fruto de sucessivas altas mensais ao longo do ano. Todavia, tal crescimento foi também inferior aquele registrado em igual período de 2010 de 14,9%, quando foi alcançada a maior taxa de crescimento desde 2001. Quanto ao crescimento no acumulado dos últimos 12 meses, o Estado registrou alta de 11,49%, novamente superando o crescimento do país que registrou taxa de 8,86%. O arrefecimento da taxa de crescimento mensal no período de janeiro a junho de 2011 tem provocado uma clara reversão do comportamento de elevação da taxa de crescimento das vendas do varejo cearense de longo prazo observada até novembro de 2010, tendência esta, também seguida pelo país.

Gráfico 03 - Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista – Brasil e Ceará – junho/2010 a junho/2011 (%)



Fonte: IBGE/PMC – junho/2011. Elaboração: IPECE.

* Analista de Políticas Públicas – IPECE.

Resultados Regionais

Todas as vinte e sete Unidades da Federação registraram alta nas vendas do varejo simplificado, sendo que as maiores altas ficaram por conta dos estados do Tocantins, Paraíba, Pará, Bahia, Rondônia, Pernambuco e Ceará. Vale destacar que o Estado do Ceará revelou o sétimo melhor desempenho mensal, dentre todos os estados brasileiros. No acumulado do ano, apenas o Estado do Amapá registrou baixa nas vendas do varejo. O Ceará revelou um bom desempenho nas vendas tendo registrado o maior crescimento dentre os vinte e sete estados brasileiros. Na tendência de longo prazo captada pelo acumulado de 12 meses o Estado do Ceará registrou o sétimo maior desempenho revelando com isso o bom momento vivido pelo setor no Estado (Tabela 01).

Tabela 01 – Variação do Volume de Vendas do Comércio Varejista Comum Brasil e Estados – junho/2011 (%)

Unidades da Federação	Variação Mensal (%) (*)			Acum. até Junho/2011 (**)	Acum. 12 Meses (***)
	abr/11	mar/11	jun/11		
Brasil	10,2	6,3	7,1	7,3	8,9
Tocantins	28,6	26,0	25,7	30,0	48,1
Paraíba	25,5	10,6	14,2	18,0	20,2
Pará	12,8	3,2	10,5	8,3	9,7
Bahia	12,1	7,6	10,4	8,6	8,8
Rondônia	11,6	8,3	10,3	12,0	19,6
Pernambuco	13,0	6,0	10,0	7,6	9,6
Ceará	8,4	6,8	9,6	9,7	11,5
Alagoas	1,1	3,1	9,1	4,6	7,6
Piauí	10,6	6,1	8,7	5,7	3,7
Rio Grande do Sul	10,5	5,4	8,3	7,3	9,6
Rio Grande do Norte	10,3	6,0	8,3	7,7	8,4
Minas Gerais	14,3	9,7	8,2	11,4	11,5
Goiás	9,4	6,1	8,1	8,7	10,4
Espírito Santo	13,1	7,0	7,7	7,8	8,0
Paraná	9,2	4,7	6,9	5,1	6,4
São Paulo	8,3	5,4	6,5	6,2	7,9
Rio de Janeiro	14,1	9,4	6,5	9,0	10,0
Amazonas	6,9	6,8	5,8	7,1	8,8
Acre	13,2	19,0	5,4	13,3	17,1
Santa Catarina	7,6	2,8	5,2	4,7	6,0
Amapá	-0,9	-8,5	4,6	-0,2	3,9
Maranhão	17,9	10,0	4,1	11,6	15,6
Distrito Federal	8,9	3,6	2,9	5,0	6,6
Mato Grosso	7,1	1,2	2,6	4,4	10,3
Mato Grosso do Sul	3,5	9,4	2,5	5,0	8,4
Roraima	8,2	6,7	2,0	11,5	17,6
Sergipe	6,0	1,6	0,9	1,9	6,7

Fonte: IBGE/PMC – junho/2011. Elaboração: IPECE.

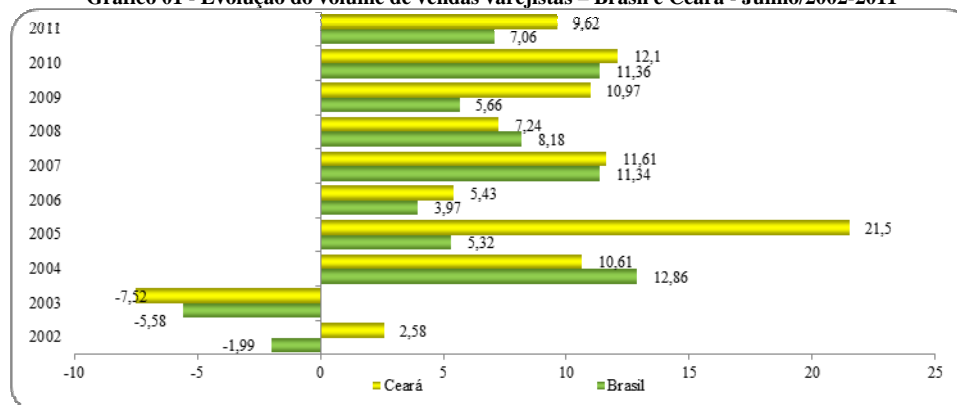
(*) Base: Igual mês do ano anterior = 100.

(**) Base do ano: Igual período do ano anterior = 100.

(***) Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100.

O Gráfico 1 apresenta os resultados do mês de junho desde o início da pesquisa para o Ceará. Percebe-se que os volumes das vendas varejistas seguem a tendência de crescimento das vendas nacionais, com exceções dos anos de 2001 a 2003, que os dois resultados foram negativos, tendo em vista a ocorrência de alguns eventos político, estrutural e conjuntural.

Gráfico 01 - Evolução do volume de vendas varejistas – Brasil e Ceará - Junho/2002-2011

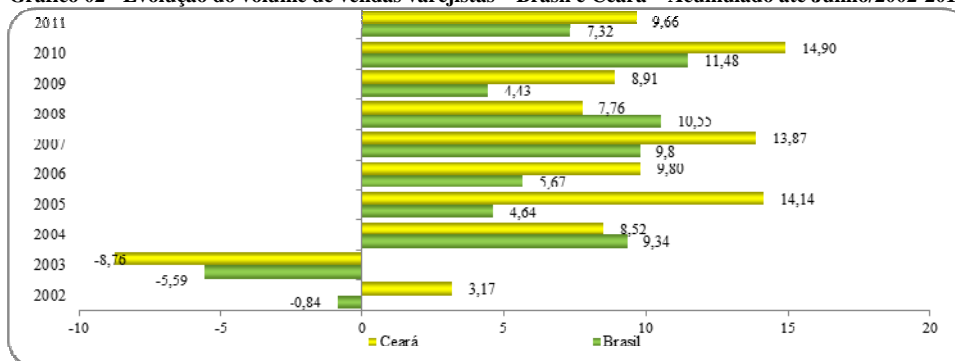


Fonte: IBGE/PMC – junho/2011. Elaboração: IPECE.

Ou seja, nesse período, o Brasil passou por momentos de instabilidade econômica e política, a saber: alta na taxa de desemprego, elevação do dólar, apagão e eleição presidencial, além da crise econômica da Argentina, que acabou abalando os demais países da América Latina. Por sua vez, a instabilidade da economia brasileira foi sentida pelas economias regionais, no período citado. Após esse período, percebe-se que o comércio varejista em todo Brasil vem em franco crescimento, sobretudo o do Ceará, que na maioria do tempo se mostra com taxas superiores às médias do país (Gráfico 01).

No acumulado do ano, o Ceará vem registrando taxas positivas de crescimento desde 2004, comportamento seguido pelo país. Contudo, é notório que o crescimento das vendas cearenses vem mostrando um padrão de superioridade nos últimos três anos.

Gráfico 02 - Evolução do volume de vendas varejistas – Brasil e Ceará – Acumulado até Junho/2002-2011



Fonte: IBGE/PMC – junho/2011. Elaboração: IPECE.

No tocante ao varejo ampliado, apenas os estados do Amapá e Acre registraram redução nas vendas de junho de 2011 frente a igual mês de 2010. O Ceará registrou o quarto maior crescimento dentre todos os estados do país, tendo ficado abaixo apenas das variações apontadas pelos Estados do Espírito Santo, Tocantins e Pará. Esse desempenho foi bastante influenciado pelo aumento nas vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças e de Material de construção, o que fez o varejo ampliado registrar taxa superior a do varejo comum. No acumulado do ano, o Ceará registrou o nono maior crescimento com taxa de 11,4% superando também a marca do varejo comum. Já no acumulado dos últimos doze meses o Ceará apontou a décima maior alta dentre os estados brasileiros, mas com crescimento superior ao registrado no mês e no acumulado do ano, resultado de boas vendas ocorridas nos últimos seis meses do ano de 2010 (Tabela 02).

Tabela 02 – Variação do Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado Brasil e Estados – junho/2011 (%)

Unidades da Federação	Variação Mensal (%) (*)			Acum. até Junho/2011 (**)	Acum. 12 Meses (***)
	abr/11	mar/11	jun/11		
Brasil	12,0	12,9	9,5	9,2	11,0
Espírito Santo	35,8	38,6	18,1	27,3	22,5
Tocantins	27,0	28,6	15,9	27,6	37,2
Pará	10,8	5,6	13,7	9,0	9,9
Ceará	12,0	12,4	12,8	11,4	14,1
Maranhão	17,3	17,7	11,6	12,7	15,3
Alagoas	6,1	8,0	11,5	7,1	10,9
Paraná	14,1	13,5	11,4	10,5	12,2
Bahia	11,3	9,6	10,9	7,8	9,6
Rio de Janeiro	14,8	11,9	10,7	9,6	10,2
Paraíba	16,4	10,2	10,4	13,7	17,3
Mato Grosso	11,7	13,0	10,3	12,8	16,8
Piauí	11,1	7,5	10,3	5,0	6,0
Goiás	18,2	17,2	10,1	12,0	14,6
Pernambuco	12,7	9,9	9,8	8,6	11,0
Rio Grande do Sul	9,2	10,5	9,3	8,9	11,6
São Paulo	10,2	12,6	9,0	7,6	9,5
Minas Gerais	12,1	16,2	8,5	12,1	13,6
Santa Catarina	13,4	14,1	7,9	9,9	10,6
Rio Grande do Norte	8,3	8,7	7,8	7,1	8,6
Mato Grosso do Sul	5,1	16,5	5,5	6,9	11,0
Rondônia	5,3	10,1	4,7	5,5	16,1
Distrito Federal	10,9	8,3	4,7	5,3	7,9
Amazonas	2,9	8,5	4,0	3,7	6,2
Sergipe	2,3	1,4	1,7	1,7	6,0
Roraima	6,7	7,9	1,5	10,7	17,2
Amapá	-0,6	-6,9	-0,6	0,0	7,7
Acre	24,4	15,3	-2,3	14,8	17,8

Fonte: IBGE/PMC – junho/2011. Elaboração: IPECE.

(*) Base: Igual mês do ano anterior = 100.

(**) Base do ano: Igual período do ano anterior = 100.

(***) Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100.

Resultados Setoriais

As atividades varejistas que contribuíram para a ampliação das vendas no mês de junho/2011 sobre junho/2010, foram: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, perfumaria, cosméticos (27,01%), Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (19,14%) e Veículos, motos e parte de peças (18,63%), para citar as três maiores variações. Para o primeiro Semestre/2011, as maiores variações no volume de vendas do varejo coube aos segmentos: Livros, jornais, revistas e papeleria (39,45%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, perfumaria, cosméticos (20,55%), e Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (16,23%) (Tabela 03).

Tabela 03 – Taxas de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista e Varejista Ampliado por Setores Ceará – janeiro-junho/2010-2011 (%)

Atividades	Variação Mensal (2010)			Var. Acum. Ano (2010)	Var. Acum. 12 meses (2010)	Variação Mensal (2011)			Var. Acum. Ano (2011)	Var. Acum. 12 meses (2011)
	abr/10	mai/10	jun/10			abr/11	mai/11	jun/11		
Comércio Varejista	16,9	9,8	12,1	14,9	12,4	8,4	6,8	9,6	9,7	11,5
Combustíveis e lubrificantes	3,79	-6,03	-3,51	3,49	3,84	-9,47	0,82	-2,89	-4,74	-0,5
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	18,39	13,8	19,35	19,81	18,21	14,04	9,26	8,71	10,62	14,12
Hipermercados e supermercados	19,13	15,03	19,47	20,43	18,67	14,41	9,23	8,84	10,82	14,39
Tecidos, vestuário e calçados	7,7	6,91	2,71	7,28	3,27	-1,98	-4,28	0,63	-0,69	3,63
Móveis e eletrodomésticos	30,69	11,27	11,14	20,73	15,88	6,8	6,53	13,81	14,71	14,32
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	6,77	7,5	10,73	8,08	6,35	20,15	18,72	27,01	20,55	18,8
Livros, jornais, revistas e papeleria	43,18	71,18	111,87	14,95	20,12	38,76	29,96	5,73	39,45	43,8
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	26,35	28,03	22,97	24,91	16,89	10,25	14,84	19,14	16,23	11,08
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	12,22	6,26	12,55	7,53	8,93	7,87	0,47	5,5	3,51	8,55
Comércio Varejista Ampliado	18,44	14,53	4,93	17,34	14,41	11,96	12,39	12,83	11,38	14,09
Veículos, motocicletas, partes e peças	23,54	23,15	-6,47	22,07	20,06	20,78	23,08	18,63	15,9	20,29
Material de construção	8,02	21,61	10,87	16,41	5,5	-1,33	10,33	12,41	1,95	5,19

Fonte: IBGE/PMC – junho/2011. Elaboração: IPECE.

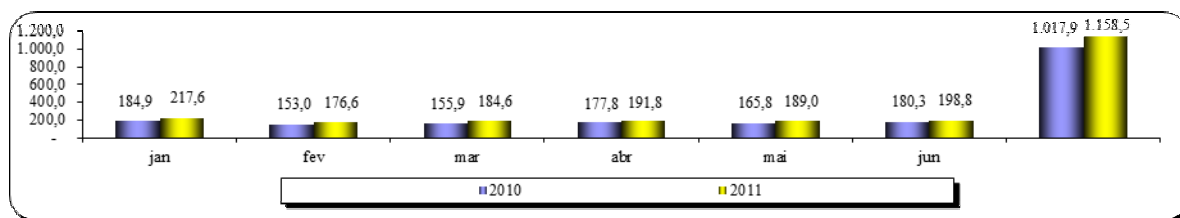
2. ICMS do comércio

A arrecadação de ICMS do comércio em junho/11 de R\$ 198,8 milhões, registrando alta de 5,18% frente a maio/11 e de 10,24% frente ao mesmo mês do ano passado. Com isso, a arrecadação do ICMS do comércio aumentou em R\$ 18,46 milhões frente a igual mês de 2010.

Já no acumulado do ano, a arrecadação do ICMS do comércio foi 13,81% maior que igual período de 2010, totalizando no valor de R\$ 1.158,47 milhões, gerando, com isso, um incremento de arrecadação da ordem de R\$ 140,6 milhões na comparação do acumulado dos dois anos. Vale notar que nos seis primeiros meses do ano de 2011, a arrecadação de ICMS do comércio foi sempre superior ao registrado em iguais meses do ano passado, revelando com isso uma dinâmica superior do referido setor.

Enquanto isso, a arrecadação do ICMS do Estado totalizou em junho/11 o valor de R\$ 552,2 milhões, resultado de uma alta de 5,87% em relação ao mês imediatamente anterior e 12,88% comparada a junho/10, tendo gerado um incremento de arrecadação de R\$ 63,0 milhões com relação a este último mês. No acumulado do ano, a arrecadação estadual de ICMS até junho foi de R\$ 3.171,49 milhões, representando uma variação de 10,23% e um incremento de R\$ 294,45 milhões, em relação a igual período do ano anterior.

Gráfico 04 – Evolução da Arrecadação do ICMS do Comércio Varejista - Ceará – janeiro-junho/2010-2011 (Em R\$ Milhões)



Fonte: SEFAZ/CE – junho/2011. Elaboração: IPECE.

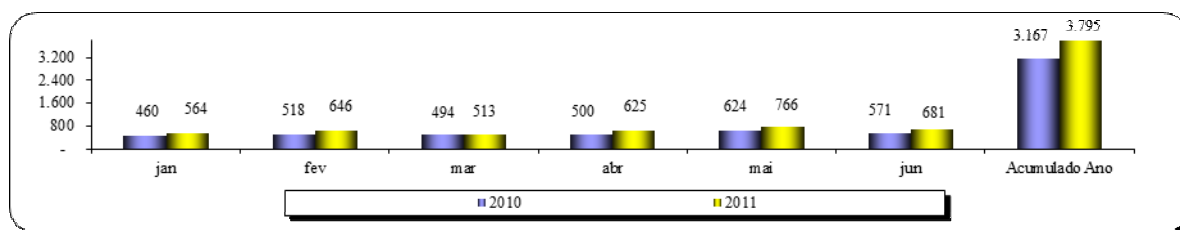
Quanto a Receita Tributária do Estado - RTE, após registrar alta de 4,58% em relação a maio/11 e de 13,41% em relação a junho/10, totalizou em junho/11 o valor arrecadado de R\$ 569,56 milhões, gerando assim um incremento de arrecadação de R\$ 67,34 milhões frente ao último mês. Já no acumulado do ano, o valor da RTE foi de R\$ 3.541,09 milhões, ou seja, uma alta de 11,48% quando comparado a igual período de 2010. Isso representou um incremento na arrecadação estadual de R\$ 364,78 milhões entre os dois períodos. Vale notar que a arrecadação do ICMS do comércio, do ICMS estadual e da RTE registraram recordes tanto para o referido mês como no acumulado do ano.

Dado que o ICMS do comércio apresentou um crescimento superior ao total do ICMS estadual e a RTE no acumulado de 2011, comparado a 2010, sua participação em ambos também aumentou, passando de 35,38% para 36,53% no total do ICMS e de 32,05% para 32,72% no total da RTE.

3. Consultas ao SPC/Fortaleza

No mês de junho/11 foi registrado um total de 680.647 consultas ao SPC da RMF, representando um valor recorde para esse mês. A queda foi de 11,17% frente a maio de 2011 e alta de 19,18% em relação ao mesmo mês do ano anterior, resultando num aumento de 109.519 consultas, comparada a esse último mês. Já no acumulado do ano, o total de consultas também foi recorde para o período num total de 3.794.660 consultas. Isso foi resultado de um aumento no número de consultas entre os anos de 2010 e 2011 de 19,80%, gerando um incremento de 627.209 consultas entre os dois anos. Tudo isso deve ter sido reflexo do avanço das vendas ao longo dos seis primeiros meses do ano de 2011 comparado a 2010. Em todos os meses de 2011, o número de consultas ao SPC foi superior aos mesmos meses de 2010.

Gráfico 05 – Evolução do Número de Consultas ao SPC - RMF – janeiro-junho/2010-2011 (Em Mil)



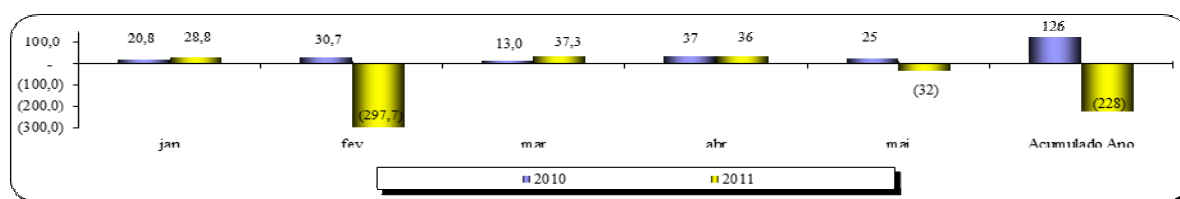
Fonte: CDL/Fortaleza – junho/2011. Elaboração IPECE.

4. Fluxo de inadimplentes cadastrados no SPC/Fortaleza

O número de inclusões ao SPC em junho/11 registrou queda de 8,08% frente ao mês imediatamente anterior. Todavia, quando comparado a junho/10 ocorreu uma queda ainda maior de 16,72%, totalizando em 102.686 inclusões. Mesmo assim, no acumulado do ano, o número de registros de inclusões avançou levemente em 0,24%, totalizando até junho um total de 673.476 novos registros de inclusões no SPC. Por outro lado, o número de exclusões de registros do SPC, em junho de 2011, teve uma queda de 32,48% com relação ao mês imediatamente anterior e 4,63% frente a junho/10, resultando em 97.251 novos registros de exclusões. Já no acumulado do ano, o número de exclusões foi de 895.631 novos registros, ou seja, um aumento de 70,72%.

Como reflexo entre o número de entradas e saídas de registros do SPC tem-se um aumento do número de registros de inadimplência em junho/11 de 5.435 registros. Apesar disso, no acumulado do ano ocorreu redução no número de registros de inadimplência em 222.155 registros.

Gráfico 06 – Fluxo de Inadimplentes Cadastrados no SPC/Fortaleza – janeiro-junho/2010-2011 (Em Mil)

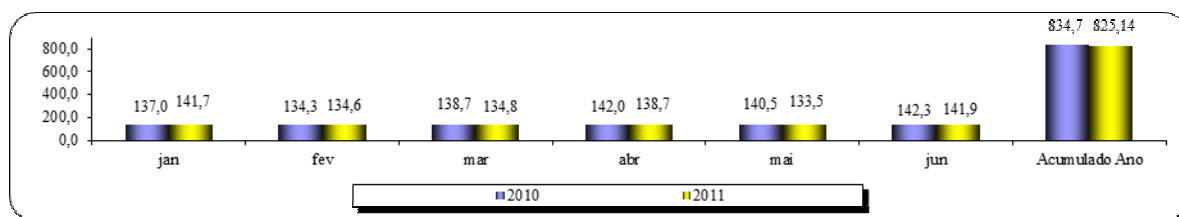


Fonte: CDL/Fortaleza – junho/2011. Elaboração IPECE.

5. Consumo de energia do comércio

De acordo com dados disponibilizados pela Companhia Energética do Ceará - COELCE, o consumo de energia elétrica em junho/11 foi de 141,86 GWh, superior em 6,22% comparado ao mês imediatamente anterior e inferior em 0,28% comparado a igual mês do ano passado, representando com isso uma redução no consumo de energia da ordem de 0,40 GWh em relação ao esse último mês. Já no acumulado do ano, o consumo de energia elétrica de 825,14 GWh experimentou uma queda de 1,15% frente ao registrado em igual período do ano passado, ou seja, uma diminuição no consumo de energia elétrica de 9,57 GWh entre os dois períodos.

Gráfico 07 – Evolução do Consumo de Energia Elétrica no Comércio - Ceará – janeiro-junho/2010-2011 (Em GWh)



Fonte: COELCE – junho/2011. Elaboração IPECE.

6. Empregos gerados no comércio

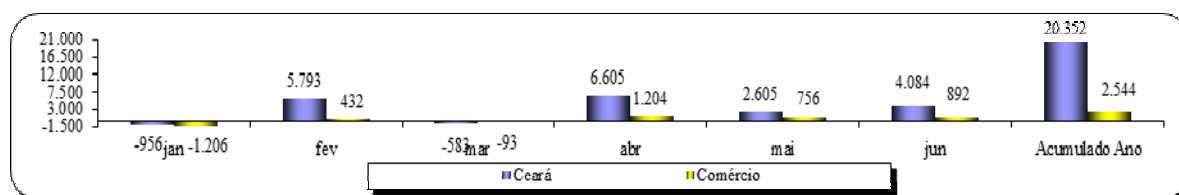
A pesquisa mensal do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) realizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) aponta que no mês de junho de 2011 foram gerados 4.084 novos postos de trabalho com carteira assinada na economia cearense. Isso significa um aumento de 56,78% na comparação com o mês imediatamente anterior quando foram gerados 2.065 novos postos de trabalho. Já na comparação com junho/10 quando foram criadas 6.318 vagas de trabalho, ocorreu uma queda de 35,36%.

Os setores da Construção Civil com 1.796 vagas, de Serviços com 918 vagas, Comércio com 892 vagas e o Agronegócio com 775 vagas foram os que deram as maiores contribuições para a criação de novos postos de trabalho na economia cearense no mês de junho/11. Por outro lado, a Indústria de Transformação perdeu 252 postos de trabalho em junho/11.

No acumulado do ano, o Estado do Ceará já gerou 20.352 novas vagas de trabalho com carteira assinada, quantidade inferior em 32,41% comparada a igual período do ano passado. O setor de Serviços foi o que mais contribuiu com este resultado por gerar 14.025 vagas de trabalho em igual período tendo sido seguido pelos setores da Construção Civil com 5.126 vagas, Comércio com 2.544 vagas, Administração Pública com 238 vagas, Indústria Extrativa Mineral com 195 vagas e Serviços de Indústria de Utilidade Pública com 88 vagas. A Agropecuária e a Indústria de Transformação registraram perdas acumuladas de postos de trabalho de 924 vagas e 818 vagas, respectivamente.

Apesar da redução no número de postos de trabalho gerados frente a igual período de 2010, o Estado do Ceará registrou a segunda maior geração de novas vagas de trabalho com carteira assinada para o referido período nos últimos dez anos, alta essa puxada principalmente pelos setores de Serviços, Construção Civil e Comércio. Vale destacar que esse fato também ocorreu com o comércio ficando abaixo apenas do registrado em igual período de 2010. Dessa forma é possível afirmar que a geração de novas vagas de trabalho frente a uma elevada base de comparação é um indicativo da manutenção e do ganho de importância desse setor na economia local.

Gráfico 08 – Evolução do Número de Vagas de Emprego Geradas – Ceará e Comércio – janeiro-junho/2011 (*)



Fonte: CAGED/MTE – junho/2011. Elaboração: IPECE.

(*) O total acumulado no ano pode diferir da soma dos meses devido a alguns ajustes realizados pelo Caged.

7. Considerações finais

Vários fatores contribuíram para o desempenho do comércio varejista, nos últimos cinco anos, destacando-se: a retomada do crescimento do mercado interno, a partir de 2004, a melhora do consumo interno, a recuperação da renda do trabalhador e uma maior facilidade de crédito.

Mais recentemente, com a crise financeira internacional, o Governo Federal, adotou medidas de proteção à crise, como forma de estimular a economia cearense, sobretudo o comércio e a indústria, como: a isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), para carros populares e redução da tabela para os demais; para material de construção civil e, por último, para os eletrodomésticos, pertencentes à chamada linha branca – geladeiras, fogões e máquinas de lavar. Dessa forma, a indústria tendo sua carga tributária reduzida e, conseqüentemente menor custo, repassou os efeitos positivos para o comércio, com preços menores, o que beneficiou os consumidores e garantiram vendas, no momento de incerteza econômica.

Vale saliente-se, também que o Governo do Estado, por meio da Secretaria da Fazenda vem reduzindo desde 2007 as alíquotas de alguns produtos, como: produtos farmacêuticos, de informática e produtos integrantes da cesta básica.

Além desses incentivos, o próprio Comércio vem promovendo campanhas de incentivos às compras, como no caso do Fortaleza Líquida, em sua segunda edição, tem trazido resultados positivos para as atividades comerciais.

Apesar desse quadro positivo, o governo brasileiro deve ficar atento para os possíveis efeitos da atual crise internacional sobre a economia brasileira e conseqüentemente para o resto do país, como chama atenção o gerente de serviços e comércio do IBGE, Reinaldo Pereira: "O mercado interno pode fazer o Brasil passar sem sofrimento pela crise. O governo pode

ter que tomar medidas para estimular o mercado para que o Brasil passe sem sofrimento, como em 2008 e 2009, pela crise internacional", que levantou a possibilidade de cortes nas taxas de juros e de estímulos ao crédito. "Não sei como as autoridades vão se comportar nesse sentido", acrescentou.